

## ÍNDICE GERAL

Nota prévia à 2. <sup>a</sup> edição	9
Introdução .....	11
<b>I parte</b>	
O autor, o narrador e o narratário	17
Subjectividade e narração .....	22
Perspectiva narrativa .....	30
As teses e a sua projecção crítica	36
5. Modo e voz no discurso narrativo .....	45
<b>II parte</b>	
Capítulo I — Naturalismo e perspectiva: <i>O Primo Bazilio e O Crime do Padre Amaro</i>	55
1. Naturalismo e onisciência do narrador .....	55
2. Focalização interna .....	70
3. Da onisciência à subjectividade .....	80
Capítulo II — Subjectividade do narrador naturalista .....	85
1. Subjectividade e Naturalismo .....	85
2. A expressão da subjectividade .....	87
3. Estatuto ideológico do narrador naturalista .....	97
4. Distância do narrador naturalista .....	113
Capítulo III — Perspectivação e crise do Naturalismo: <i>Os Maias</i> .....	115
1. Onisciência do narrador .....	115
2. Uma perspectiva dominante .....	126
3. Subjectividade e perspectiva individual .....	152
Capítulo IV — Uma subjectividade crítica: Carlos da Maia .....	155
1. Ideologia e afectividade do narrador .....	155
2. Ideologia e afectividade da personagem central .....	164
3. Confiança do narrador e redução da distância .....	172
<b>III parte</b>	
Capítulo I — As facetas da autodiegese: <i>O Mandarim e A Relíquia</i>	179
1. O estatuto da autodiegese .....	179
2. A imagem do narrador .....	181
3. A imagem da personagem .....	190
4. A presença do narratário .....	204

Capítulo II — Homodiegeses: do <i>Conde d'Abranhos à Cidade e as Serras</i> .....	211
1. O estatuto da homodiegeses .....	211
2. Um testemunho comprometido .....	214
3. A independência ideológica .....	220
4. Uma ideologia activa .....	231
Capítulo III — Níveis narrativos: <i>A Ilustre Casa de Ramires</i> .....	247
1. Uma análise necessária .....	247
2. Perspectiva narrativa .....	248
3. Focalização de Gonçalo .....	253
4. Níveis narrativos .....	264
Conclusão .....	279
Bibliografia .....	283
Índice .....	289